

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## ENTRE IMAGENS E TERRITÓRIOS: PROFESSORES CRIANDO MUNDOS E ENSINANDO COM APOIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

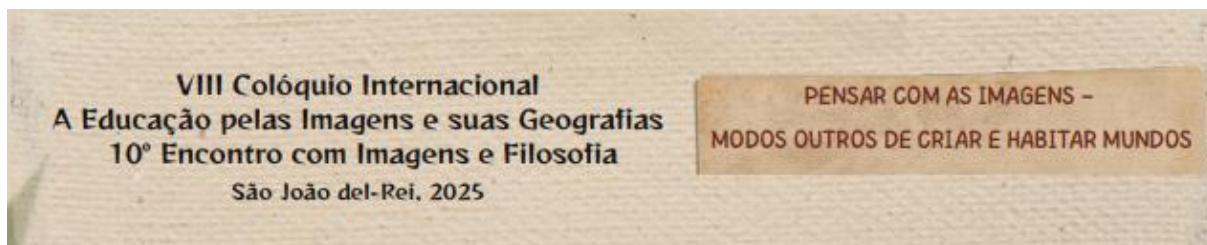
Marcio Luiz Dias  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF  
*marcio.dias@edu.se.df.gov.br*

Ricardo Lima Praciano de Sousa  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF  
*ricardo.sousa@edu.se.df.gov.br*

### Resumo

Este trabalho compartilha uma experiência de formação continuada desenvolvida com professores da educação básica, da rede pública do Distrito Federal, no campo da Inteligência Artificial (IA) na Educação. O curso consistiu num conjunto de atividades que mobilizou dispositivos de geração de imagens por IA com intencionalidade crítica pedagógica. Os docentes exploraram as potencialidades dessas plataformas para produzir imagens relacionadas às suas práticas de ensino, abordando objetos de estudo em componentes curriculares como geografia, artes, língua portuguesa, dentre outros. A proposta aborda a imagem como linguagem criadora, superando a visão meramente ilustrativa, ressignificando o lugar da visualidade nos processos de ensinar e aprender. Dentre os benefícios apontados pelos professores, destacam-se: o aumento do engajamento estudantil, favorecido pela presença de imagens instigantes e contextualizadas; a personalização do ensino, com produção imagética sensível aos territórios e realidades dos estudantes; e o desenvolvimento de habilidades voltadas ao uso crítico e criativo de múltiplos dispositivos de IA. A formação configurou-se como espaço de experimentação visual, estética e educativa, no qual os professores formularam hipóteses sobre as imagens e refletiram sobre elas. As produções de imagens foram analisadas do ponto de vista estético e, principalmente, numa perspectiva pedagógica, considerando as espacialidades simbólicas e didáticas que emergiram dos trabalhos. Concluiu-se que a criação de imagens com apoio de IA, quando orientada por uma perspectiva crítica e criativa, não somente amplia as possibilidades de linguagens, mas também contribui para reinventar espaços educativos, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis, contextualizadas e inventivas.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial na Educação; Formação de Professores; Imagens como linguagem; Currículo e visualidade.



## Introdução

Para Kaufman (2018) a Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como um campo de conhecimento associado à linguagem e à inteligência, ao raciocínio, à aprendizagem e à resolução de problemas. Para a autora, a IA permite a ligação vantajosa entre o humano e o dispositivo computacional ao conectar sistemas inteligentes artificiais ao corpo humano, e a interação entre o homem e a máquina como duas “espécies” distintas conectadas. A IA integra pesquisas em diversas áreas, subcampos e atividades, tais como Computação, Linguística, Filosofia, Matemática, Neurociência, dentre outras.

A crescente inserção da Inteligência Artificial no campo educacional (IAED) tem provocado desafios significativos nos modos de ensinar, aprender e formar professores. Dentre as múltiplas possibilidades abertas por esse campo, destaca-se o uso de dispositivos generativos de imagem como meio de reformulação didática, estética e epistemológica.

Em diálogo com essa perspectiva, Milton Santos (1997) nos alerta que vivemos em uma realidade nos quais somos impelidos ao constante processo de (re)aprendizagem, pois parte considerável de nossas ações e objetos estão permanentemente mediados pelos avanços tecnológicos. Nesse sentido, os professores, como sujeitos históricos e sociais, podem identificar e se apropriar dos benefícios desses avanços, assim a inserção crítica e criativa da IA torna-se demanda para a docência contemporânea.

Este trabalho apresenta uma experiência de formação continuada com 55 professores da educação básica da SEEDF, no curso “Inteligência Artificial e Educação: Práticas Pedagógicas para o Século XXI” (1º semestre de 2025), promovido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)<sup>1</sup>. A formação, em seis encontros teórico-práticos, explorou criticamente o uso pedagógico de imagens geradas por IA visando ampliar perspectivas sobre ver, saber e ensinar, e incentivando sua aplicação como linguagem educativa em diversas áreas do conhecimento.

Desta forma, a estratégia adotada dialoga com o tema “Pensar com as imagens – modos outros de criar e habitar mundos”<sup>2</sup>, ao entender as imagens como elementos criadores de mundos e como mediadoras de práticas educativas. A formação foi desenvolvida como espaço de experimentação onde os participantes atuaram como atores formuladores de imagens, pensamentos e práticas de ensino.

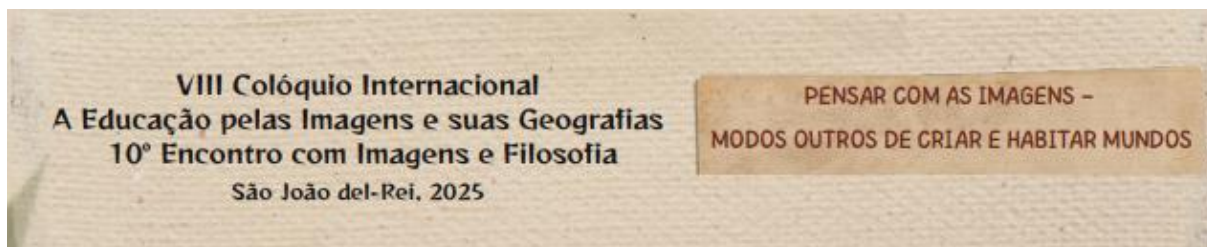
## Desenvolvimento

A proposta de formação partiu do reconhecimento de que as imagens, ao serem geradas por Inteligência Artificial (IA), por meio da intencionalidade docente, deixam de ocupar o lugar de simples ilustração e operam como linguagem em si, em especial a pedagógica — capazes de ampliar as perspectivas de conteúdo escolar e os modos de representação do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Compete ao NTE propor e desenvolver formação continuada aos professores da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na área de Difusão das Tecnologias Educacionais e Educação Digital. (Distrito Federal, 2025).

<sup>2</sup> VIII Colóquio Internacional - A Educação pelas Imagens e suas Geografias e 10º Encontro com Imagens e Filosofia. (<https://www.geoimagens.net/>) acesso em 25/07/2025.



Para Santaella (2023) a produção de conteúdo imagético suportada por IA, pressupõe uma concepção de expansão das potencialidades criativas, conduzindo o debate para a esfera específica dos desafios contemporâneos que a Inteligência Artificial impõe à criatividade humana. Para a autora, no campo das manifestações artísticas, constata-se a emergência de uma nova forma de produção estética e inventiva, progressivamente assimilada por criadores e despertando crescente atenção entre estudiosos e críticos das artes e da cultura, e considerando nosso entendimento, também na educação.

Dessa forma, a proposta do curso buscou alinhamento com os princípios da BNCC Computação, em especial em relação à Cultura Digital, pois, por exemplo, neste normativo são apresentadas competências que preconizam a importância de se verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet, incluindo-se nesse ponto a análise crítica de imagens históricas ou midiáticas, bem como que se estimule o uso de diferentes ferramentas computacionais para produzir e editar conteúdos digitais, de forma crítica e criativa (BRASIL, 2022).

Durante a formação, os professores foram convidados a autoria de imagens considerando três padrões balizadores (França, 2024). O primeiro padrão é o **Crie**, no qual os professores criaram uma primeira imagem por meio de *prompts*, ou seja, inserindo comandos ou dialogando com os dispositivos de IA.

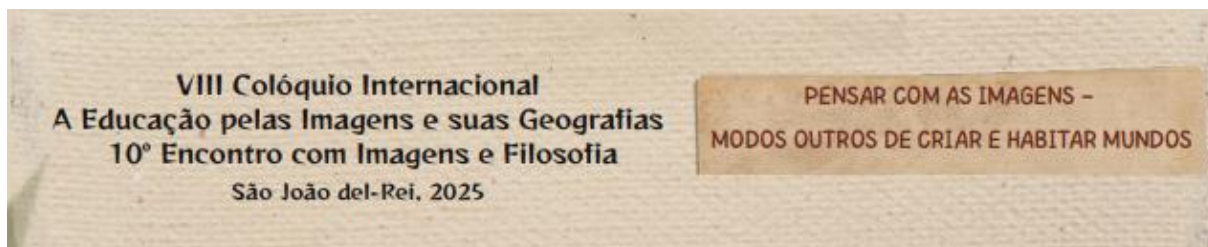
Ao término dessa primeira ação, passou-se ao segundo padrão, chamado de **Critique**. Nele os professores analisaram as imagens produzidas à luz de teorias ou conceitos científicos, bem como das suas próprias expectativas, exercitando, assim, habilidades correlatas ao pensamento crítico (França, 2024).

Após a análise crítica da imagem produzida a partir de seus *prompts* iniciais, seguiu-se ao terceiro e último padrão, chamado de **Colabore**. Assim, os professores colaboraram com a IA, por meio de interações cíclicas, nas quais houve a inserção de *prompts* cada vez mais elaborados, específicos e contextualizados (França, 2024).

Percebeu-se, comparando as imagens originais (padrão **Crie**) e as obtidas após a aplicação dos padrões **Critique** e **Colabore**, que os resultados foram amplamente mais condizentes com as expectativas e necessidades pedagógicas dos professores.

Por meio de dispositivos acessíveis de IA generativa, a partir de *prompts* baseados em suas próprias experiências e conteúdos escolares e, significativamente, com a aplicação dos padrões balizadores, as produções resultaram em imagens que representavam desde conceitos científicos até narrativas artísticas, culturais e geográficas, com abordagens sensíveis e criativas.

A criação de imagens suportada por IA aumentou o engajamento estudantil, pois os discentes interagiram com produções de seus próprios professores, sendo elas inéditas e contextualizadas. As imagens personalizadas, adaptadas aos espaços e contextos socioculturais dos alunos, fortaleceram vínculos entre currículo e cotidiano, ampliando as possibilidades de aprendizagem.



A experiência promoveu, também, o desenvolvimento de habilidades digitais aplicadas à educação, na medida que os docentes utilizaram diferentes dispositivos de IA compreendendo seus funcionamentos, limites e potencialidades. Essa dimensão formativa contribuiu para ampliar a autonomia tecnológica dos professores, fortalecendo seu protagonismo diante das transformações contemporâneas no campo educacional.

Fundamentada na concepção de imagem como arranjo teórico-técnico que mobiliza modos de ver e de habitar o currículo, a imagem operou como mediadora entre os sujeitos, os saberes e os espaços, produzindo experiências visuais que materializaram geografias do conhecimento antes invisíveis no cotidiano escolar. A formação proporcionou, também, análise coletiva das imagens criadas, articulando discussões sobre currículo, estética, ética e linguagem.

### **Conclusões**

A experiência evidenciou que a inserção de dispositivos no campo da Inteligência Artificial (IA) generativa na formação docente deve avançar para além da aquisição de competências técnicas, no sentido de configurar-se como campo de criação, crítica, sensibilidade e leitura do mundo. A imagem, tratada como objeto de estudo, permite aos professores enriquecerem o currículo de modo mais inventivo, abrindo espaço para diferentes linguagens e subjetividades no processo educativo. O uso da IA generativa como dispositivo de criação imagética propiciou maior engajamento dos estudantes, possibilitou a personalização de conteúdos e contribuiu para a ampliação das habilidades docentes no uso de ferramentas tecnológicas.

O uso de imagens geradas por IA, guiado por princípios estéticos, éticos e pedagógicos, também tem potencial para criar espaços do saber, unindo sensível e racional, técnico e simbólico, individual e coletivo. Como observa Milton Santos (1997), as rápidas inovações tecnológicas impõem ignorância, mas também convocam ao (re)aprender constante. Adotar criticamente a IA na educação é repensar e reinventar a formação docente diante das urgências contemporâneas e dos mundos que desejamos coexistir.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Anexo ao Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) nº 2/2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/computacao-tabelas>. Acesso em: 16 set 25.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria N. 124**, de 04 de Fevereiro de 2025. Diário Oficial Distrito Federal, nº 25 de 05 e fevereiro de 2025, SEÇÃO I, página 18.

FRANÇA, Cesar. **Experiências Educacionais com Inteligência Artificial**. Recife, Pernambuco: *Independently published*. 2024.

KAUFMAN, Dora. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** Barueri, SP :Estação das Letras e Cores, 2018. 94 p.; e PUB.

SANTAELLA, Lucia. **Há como deter a invasão do CHATGPT?** 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023. – (Coleção interrogações) ePub.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.